

A dificuldade da comunicação interpessoal diante das novas tecnologias. ¹

Adriana FARIA²

Janaina MORAIS³

João GALUCIO⁴

Leonardo TAVARES⁵

Rômulo LAURIA⁶

Leandro Raphael de PAULA⁷

Centro Universitário do Estado do Pará, Belém, 2013

Resumo:

O presente trabalho aborda o tema da comunicação na atualidade, a inserção das tecnologias nos processos comunicativos e como elas transformaram a nossa forma de comunicar. Analisamos os principais objetos que, ao longo do tempo, foram e estão sendo inseridos em nossa comunicação, como a carta, o telefone, o computador, entre outros. Estes objetos tem o intuito de facilitar a comunicação entre os indivíduos, mas será que estas ferramentas têm acrescentado apenas aspectos positivos em nossa comunicação? Procuramos mostrar as consequências do uso excessivo desses objetos, na comunicação interpessoal e refletir sobre como utilizar essas tecnologias de forma benéfica.

Palavras-chave: comunicação interpessoal; tecnologia; dificuldade.

INTRODUÇÃO

Após a revolução Industrial, com o surgimento das máquinas, houve uma maior interação do homem com meios tecnológicos. Desde então, percebeu-se o constante desenvolvimento das tecnologias, a fim de aprimorar as mais variadas vertentes da vida humana e dentre elas está a comunicação.

Mais adiante, com o desenvolvimento científico e tecnológico presenciado na segunda metade do século XX, com o *boom* do fenômeno televisivo, nos anos 60, vieram, também, as diferentes formas de se analisar a comunicação. Essa mudança de análise atrelada ao desenvolvimento da informática e eletrônica fez com que a comunicação passasse de algo intrínseco ao comportamento humano para uma visão dos Meios de Comunicação de

¹ Trabalho submetido ao XXI Prêmio Expocom 2014, na Categoria Publicidade e Propaganda, modalidade Vídeo Publicitário.

² Estudante do 3º. Semestre do Curso Comunicação Social – Publicidade e Propaganda, email: _drica_mf@hotmail.com.

³ Aluno líder do grupo e estudante do 3º. Semestre do Curso Comunicação Social – Publicidade e Propaganda, email: janaina_moraisp@hotmail.com.

⁴ Estudante do 3º. Semestre do Curso Comunicação Social – Publicidade e Propaganda, email: leotavares.gt@gmail.com.

⁵ Estudante do 3º. Semestre do Curso Comunicação Social – Publicidade e Propaganda.

⁶ Estudante do 3º. Semestre do Curso Comunicação Social – Publicidade e Propaganda.

⁷ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda, email: Leandro.paula@cesupa.br.

Massa, onde as informações são passadas rapidamente, atingindo um público mais abrangente possível.

A partir de então, esse meio trouxe não só uma revolução técnica científica, mas uma renovação social, na qual o ser humano passou a interagir não mais apenas com ele mesmo, mas com as máquinas. Houve, ainda, uma renovação na comunicação, onde o público passou a ser ativo e não mais passivo, utilizando a Internet como meio de se transformar de emissor para um receptor e vice-versa. Meios como a Internet, que antes eram utilizados apenas para o uso militar, foram oferecidos à sociedade, que passou a ter acesso à informação nunca antes presenciado.

Além disso, a Cibernética explicou a visão do controle da informação diante desses meios, algo criticado por Norbert Wiener que, ainda impactado pela II Guerra Mundial, condena o aumento do controle dos meios comunicacionais e, segundo ele, todos devem ter acesso à informação pura. Com a ajuda da microeletrônica novos aparelhos, principalmente na área da comunicação telemóvel, foram criados e aliados a Internet, abrindo um leque de informações partilhadas pelas redes de software do mundo inteiro, permitindo o acesso a milhares de pessoas das mais diferentes partes do globo.

A partir do século XXI, com este novo estado de assimilação de conhecimentos que se adquiriu, a sociedade ganha um novo nome, a Sociedade da Tecnologia, também conhecida como Sociedade Pós-Moderna. Diante deste contexto, no decorrer do trabalho, ilustraremos a problemática provinda deste desenvolvimento tecnológico e como ela tem afetado a sociedade que se intitula desta forma.

OBJETIVO

O presente trabalho consiste na apresentação de uma peça publicitária, a qual tem por objetivo explicar a dificuldade da comunicação interpessoal diante da ascensão tecnológica nos dias atuais, pois apesar de convivermos com este fato, não nos atentamos devidamente a ele, por ter se tornado algo cômodo a nós. Desta forma, podem-se comprometer as relações de gerações futuras, com a possibilidade de uma sociedade cada vez mais imediatista. A peça foi produzida para as disciplinas de História e Teoria da Comunicação e Projeto Integrado I, com o intuito de incentivar os alunos de nossa classe a produzir peças publicitárias que ajudem em nossa formação, desenvolvendo nossas habilidades de criação e produção, além de colocar em prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula.

JUSTIFICATIVA

O tema foi escolhido através da análise do cotidiano e de conhecimentos adquiridos em meio acadêmico, onde estudamos diversas análises de autores, os quais serviram como base, para melhor análise do assunto e elaboração do material, como Dominique Wolton, Norbert Wiener e Raquel Recuero.

A temática a ser apresentada se refletiu diretamente em nossas vidas. Como estudantes do primeiro semestre, ainda calouros, sentimos a necessidade de criar novos vínculos afetivos com as outras pessoas. No entanto, observamos que os laços interpessoais estavam se tornando mais frágeis, visto que a “vida real” estava sendo substituída, cada vez mais, pela “vida virtual”, fazendo com que a criação e o fortalecimento de vínculos se tornasse dificultoso. Tentávamos criar aproximação através de meios como Internet, porém, era perceptível que a tentativa de comunicação via meios tecnológicos, na grande maioria, nos oferecia uma “falsa” aproximação, onde as conversas presenciais e virtuais se davam de formas muito diferentes.

Segundo Wolton, por mais que as tecnologias facilitem a comunicação, sendo a parte instrumental dela, nunca atingirão a vivacidade de uma comunicação interpessoal. Por exemplo, uma conversa via telefone não permite que o emissor perceba as expressões faciais do receptor, perdendo uma parte da interação entre os dois. “Nenhuma técnica de comunicação, por mais eficiente que o seja jamais alcançará o nível de complexidade e de cumplicidade da comunicação” (WOLTON, 2004, p.35).

É claro que não podemos negar as facilidades que a tecnologia nos trouxe, também, se olharmos por outro lado. As pessoas passaram, então, a se comunicar através de ferramentas e deixaram de lado a comunicação interpessoal, mas que, no entanto, essas ferramentas ajudam a criar novos vínculos sociais, como é analisado na Teoria dos Grafos (WATTS, 2003). Segundo esta teoria, as pessoas são nós em um fio e suas arestas são os laços sociais, gerados pela interação entre elas, constituindo uma rede social na qual basta um conector (nó) para unir as pessoas.

No entanto, apesar dessa ampliação das relações por meio das redes sociais, elas tornaram-se menos consistentes, visto que dentre esses tantos “amigos” disponíveis, apenas uma ou meia dúzia deles são pessoas que possuem relações reais com o usuário do perfil.

A tecnologia, que veio com o intuito de fortalecer a comunicação, então, tem se comportado como ruído, pois intervém em aspectos da comunicação interpessoal, como a afetividade entre os indivíduos. Segundo Shannon (1948), Ruído é tudo aquilo que interfere na comunicação. Neste caso, podemos comparar a tecnologia a um ruído físico para a comunicação interpessoal, pois escolhendo se comunicar por esse meio (tecnologia-ruído), por questão de comodidade, evita-se a comunicação interpessoal.

Trazendo para a vida real, ao fazer um trabalho em grupo, por exemplo, torna-se mais cômodo realizá-lo através de uma conexão via Skype, programa no qual há a possibilidade de conversar através de chat, áudio e vídeo, do que marcar uma reunião na residência de um integrante, tanto por motivo de horários que não coincidem, ou por qualquer outro motivo. Nesta situação, a ferramenta Skype seria o ruído físico.

Em nossos estudos ficou claro que a comunicação normativa, que é a qualidade e o conteúdo da conversa, tem sido substituída pela comunicação puramente funcional, a que mais comumente chamamos de técnica. Todavia, segundo Wolton, “As facilidades de comunicação não bastam para melhorar o *conteúdo* da interação” (WOLTON, 2004, p.37). Ainda que se tenha a criação de inúmeros instrumentos comunicacionais, não haverá uma melhora na comunicação normativa, se fazendo necessário um resgate do conteúdo da relação entre os indivíduos.

O fato é que esta ascensão da comunicação funcional fez com que surgisse a falsa noção de que o mundo seria uma aldeia global, onde a comunicação normativa seria a mesma em todas as regiões, assim como a técnica. A Globalização, como qualquer outro fenômeno, trouxe benefícios e malefícios, houve uma enorme quantidade de informações fluindo com rapidez e a facilidade de “ir e vir” sem sair do lugar, mas também houve o afastamento das pessoas no meio interpessoal, por exemplo. Neste sentido, essas mesmas questões podem e devem ser analisadas por outro prisma.

Em meio ao grande bombardeamento de informações tem sido difícil filtrar aquilo que é verdadeiramente útil para vida dos homens. Além disso, a rapidez com que elas fluem faz com que muitas vezes o conhecimento permaneça na superfície da mente e não há um aprofundamento das informações, visto que o tempo que as mensagens permanecem “novas” é muito curto e na presente sociedade há uma constante busca pelo novo.

Por isso, tem-se concentrado muito mais na quantidade de informações que na qualidade destas e o resultado desta situação é uma sociedade imediatista e de conhecimento supérfluo. A verdade é que este grande conglomerado de informações e redes não está de

todo interligado como é mostrado na utópica proposta da globalização. Othon Jambeiro (2000), atenta que o conceito de sociedade mundial não elimina o fato de existirem diversas culturas, etnias e costumes ao redor do globo e isto não mudará mesmo com a tendência de um mundo cada vez mais tecnológico. E diante desta falsa homogeneização, acaba-se esquecendo de que há diversas culturas e que cada lugar do mundo adota línguas e tradições diferentes.

Assim, diante de todo este contexto apresentado, observamos que as relações acabam por obter um caráter efêmero, muito bem defendido por Bauman (1999), quando defende que na modernidade líquida, tudo se torna volátil, as relações humanas não se tornam mais tangíveis e a vida em grupo, como na família, amigos e casais perdem a consistência e a estabilidade.

MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A peça foi idealizada para a internet, por isso ela adota uma duração de 1 minuto e 45 segundos. Os atores utilizam blusas pretas para dar um ar neutro e imparcial, contrastando com o fundo branco; estes atores são jovens com diferentes características para que o público possa se identificar ao assistir o vídeo. O vídeo foi filmado utilizando uma câmera Nikon D7000 e para a produção do vídeo foram necessários objetos de cena, como uma folha de papel, uma caneta Bic, envelope, telefone dos anos 70, ultrabook Sony VAIO Série T, Intel® Core™ i5 - 3317U, 4GB, HD 320GB, 13,3" LED, Webcam, Bluetooth, HDMI - Windows® 7 e dois Iphones 4. A edição do vídeo foi feita utilizando os programas Adobe Premiere e After Effects, a trilha sonora e narração foram produzidas no estúdio de áudio, do Centro Universitário do Pará, com auxílio do programa Audacity, para a gravação das trilhas e o Cubase 5, para a masterização e finalização do áudio. O tempo de filmagem foi de três horas de duração e o processo todo obteve dois meses de duração, visto que ainda não sabíamos como utilizar todo o equipamento, necessitando de tempo para auxílio de profissionais, estudo, pesquisa e testes. Todo o processo foi gravado e filmado no Laboratório de Audiovisual do CESUPA- Centro Universitário do Estado do Pará.

DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A ideia para a peça surgiu frente a uma análise do grupo sobre o próprio cotidiano dentro da universidade e outras instituições de que fazem parte. O objetivo era mostrar o tema Comunicação na atualidade, em meio a inserção das tecnologias nos processos comunicativos e como elas podem modificar a forma de comunicar. Desse modo, optamos por fazer um vídeo curto, de caráter explicativo e narração simples, sem utilizar linguagem rebuscada, onde tentamos passar o maior número de informações em pouco tempo, a fim de manter o interesse do telespectador, que neste caso, seriam os jovens.

O vídeo se passa através da transmissão de uma mensagem que tem seu início com o primeiro emissor, o qual transmite através de uma comunicação interpessoal. A peça segue mostrando os diversos tipos de meios de comunicação que foram surgindo com o passar do tempo. Ao final da peça, o último meio é o Smartphone, como sendo a representação atual do estágio de nosso desenvolvimento tecnológico, no que diz respeito à comunicação de fácil acesso pela massa e é neste momento que o primeiro emissor do vídeo tenta se comunicar com o último receptor, obtendo falha na comunicação devido ao comodismo deste último, preso a tecnologia presente em sua vida.

Cena 1 – Exemplifica a relação interpessoal, onde a espontaneidade estava presente, através da troca de olhares, expressões e sentimentos. Há uma conversa direta entre emissor e receptor e a reação dos interlocutores é perceptível.



Cena 2 – Marca o início da interferência entre os interlocutores. Agora, há a mediação da comunicação pelo instrumento da carta, não sendo mais possível a interpretação vivaz das reações do emissor e do receptor, ao mesmo tempo em que supera a dificuldade da comunicação à distância.

Cena 3 – O telefone tornou possível a superação da dificuldade do tempo que havia no período das cartas, pois se utilizava de uma tecnologia rápida e dinâmica, mediada por fios que permitiam a



transmissão de mensagens rápidas, através da fala, permitindo novamente o contato emocional entre a fonte e o destinatário.



Cena 4 – Ilustra a comunicação através do computador, máquina que passou a desenvolver atividades do homem, revolucionando a forma de se comunicar e aumentando a interação do homem com a máquina, visto que desta forma o emissor poderia tanto falar quanto ver ou

escrever ao receptor.

Cena 5 – Devido à dificuldade de portabilidade do computador, máquinas cada vez menores foram produzidas. Estas compactavam as funções de máquinas maiores em um único aparelho. Desta forma, a comunicação tornou-se ainda mais rápida e com o bombardeamento de informações, os interlocutores passaram a se comunicar apenas através das telas dos aparelhos.



Cena 6 – Na sociedade atual, o espaço ocupado pelas tecnologias está crescendo rapidamente, enfraquecendo a comunicação interpessoal, e agora, quando há a tentativa de se comunicar pessoalmente as pessoas estão apresentando dificuldades, como a demonstração de

sentimentos e a inconsistência da conversação.

O gesto do ator simboliza o bloqueio na comunicação, e a expressão facial no fim do vídeo incita o público a refletir sobre o assunto, pois apesar de convivermos com o fato, não atentamos devidamente a ele.



CONSIDERAÇÕES

Ao produzirmos a peça e o paper, percebemos a importância do tema exposto, principalmente por ser um assunto que está no nosso cotidiano, não distante de nossa realidade e que por isso, merece importância, não devendo ser ignorado, como tem ocorrido ultimamente. É notável que os tempos mudaram e que não há como retroceder aos avanços tecnológicos vivenciados até hoje, mas percebemos a importância de resgatar a interação social pessoal entre os indivíduos e saber quando “parar” de utilizar algo que possa nos prejudicar em diferentes aspectos. Desta forma, questionamo-nos sobre quais rumos obterão as gerações futuras tanto no seu âmbito comunicacional, quanto social, visto que ambos estão interligados. A proposta deste trabalho não é regredir na produção e comunicação técnica, mas refletir sobre o modo como a utilizamos e quais as possíveis mudanças que podemos exercer em nosso dia-a-dia, a fim de que possamos desfrutar destes instrumentos de forma coerente, afinal, antes de fabricar instrumentos técnicos e nos tornarmos dependentes deles, somos seres humanos e como tais, necessitamos de uma dimensão humanista.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GARRIDO, Ulisses. **Tendências das Novas Tecnologias**. Disponível em:

<<http://www.bocc.ubi.pt/pag/garrido-ulisses-tendencias-novas-tecnologias.pdf>>. Acesso em: 20 maio 2013.

IJUIM, Jorge Kanehide; TELLAROLI, Taís Marina. **Comunicação no Mundo Globalizado - Tendências no Século XXI**. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/tellaroli-tais-ijuim-jorge-comunicacao-mundo-globalizado.pdf>>. Acesso em: 19 maio 2013.

RECUERO, Raquel da Cunha. **Redes Sociais na Internet: Considerações Iniciais**. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/recuero-raquel-redes-sociais-na-internet.pdf>>. Acesso em: 21 maio 2013.

SANTOS, Aline Elias de Oliveira. **Novas Tecnologias x Teorias de Comunicação, Informação e Cibernética no Contexto Social**. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.unec.edu.br/ojs/index.php/unec03/article/viewFile/309/385>>. Acesso em: 18 maio 2013.

MATTELERT, Armand; MATTELART, Michelle. **História das Teorias da Comunicação**. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.unec.edu.br/ojs/index.php/unec03/article/viewFile/309/385>>. Acesso em: 17 maio 2013.

BAUMAN, Zygmunt. **Globalização: As consequências humanas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999.

JAMBEIRO, Othon. **Gestão e Tratamento da informação na sociedade tecnológica.** In LUBISCO, Nídia M. L., BRANDÃO, Lídia M. B. (Orgs.). Informação e informática. Salvador: EDUFBA, 2000.

WATTS, Duncan J. Six Degrees. **The Science of a Connected Age.** New York: W. W.Norton & Company, 2003.

WOLTON, Dominique. **Pensar a comunicação.** Belo Horizonte: Editora UNB, 2004.